



Área Técnica de Saúde da Criança e
Aleitamento Materno / DAPES / SAS / MS

BRASILEIRINHAS E BRASILEIRINHOS SAUDÁVEIS:

Contribuição da Área da Criança

Brasília, 23 de fevereiro de 2010

Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Ações Programáticas Estratégicas



Sistema
Único
de Saúde

Ministério
da Saúde



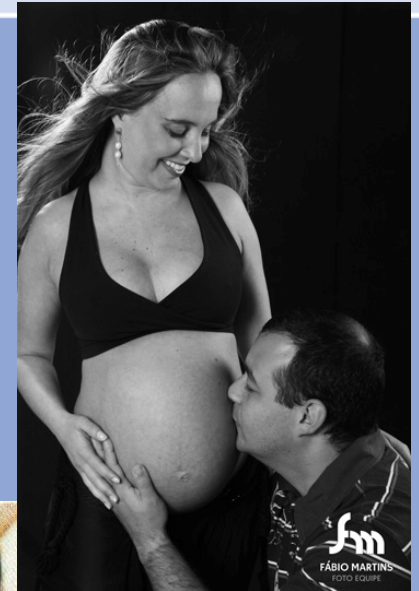
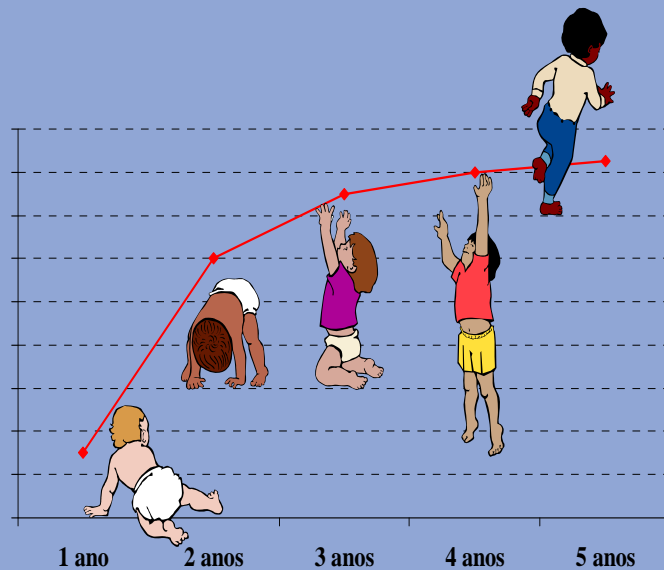
PARA TERMOS BBS É FUNDAMENTAL...

- Garantir o alcance do seu potencial de crescimento e desenvolvimento, em um ambiente seguro e estimulante, com afeto e sem violência
- Prevenir e tratar doenças



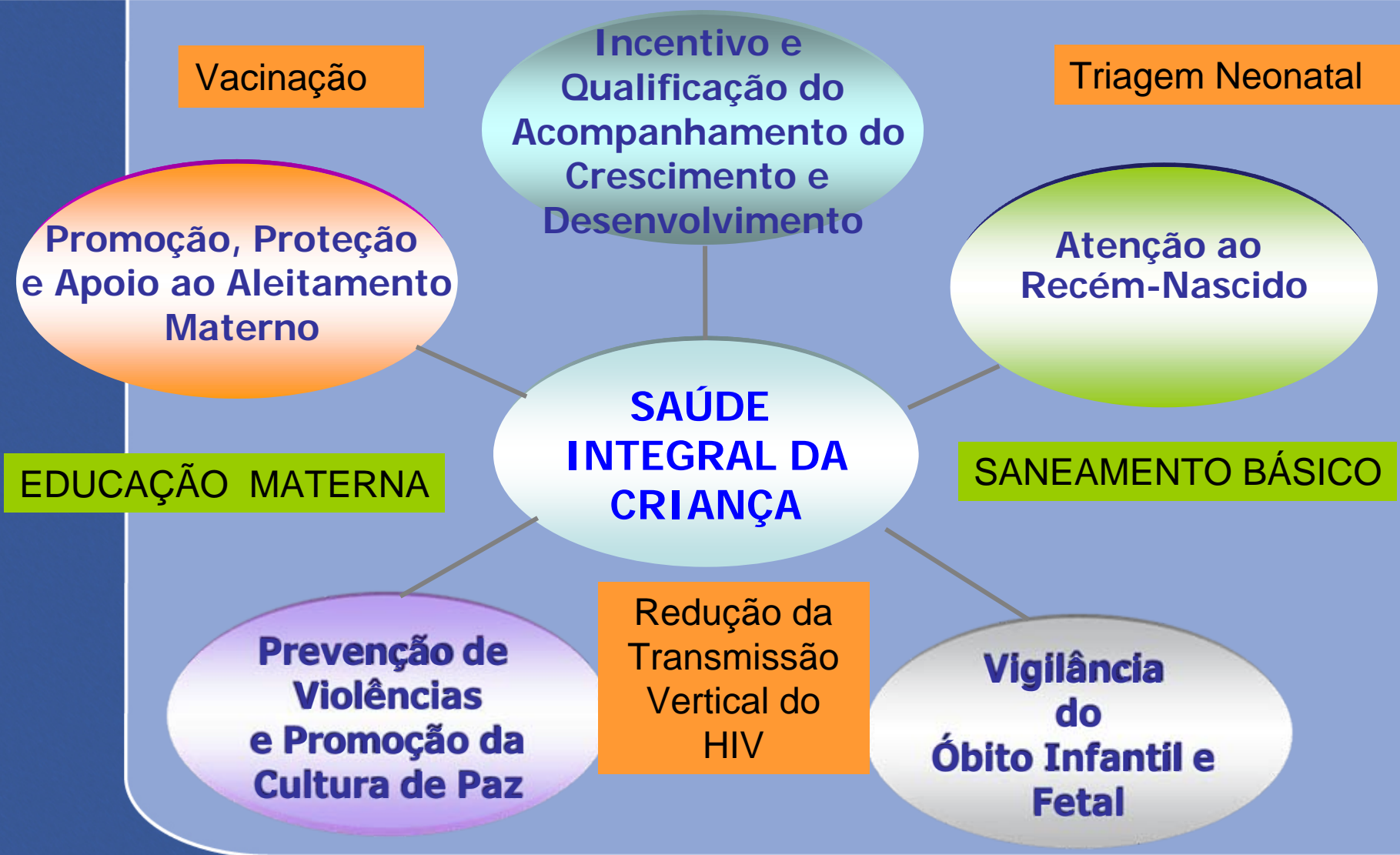
PARA TERMOS BBS É FUNDAMENTAL...

- Pré-natal
- Parto e nascimento
- Acompanhamento



ÁREA DE SAÚDE DA CRIANÇA E ALEITAMENTO MATERNO – MS

Linhas de Cuidado



ÁREA DE SAÚDE DA CRIANÇA E ALEITAMENTO MATERNO – MS

Linhas de Cuidado



USO DA CADERNETA 2008 - BRASIL

II PESQUISA NACIONAL SOBRE PREVALÊNCIA DE AM

Crianças de 0-12 meses que estavam com a Caderneta	Mãe leu a Caderneta inteira	Mãe leu a Caderneta parcialmente	Mãe não leu a Caderneta
68%	34%	50%	16%

Brasil: 117.446 crianças de 266 municípios

USO DA CADERNETA 2008 - BRASIL
II PESQUISA NACIONAL SOBRE PREVALÊNCIA DE AM

Pelo menos dois registros de peso na curvas	Pelo menos dois registros de comprimento na curvas
59%	47%

Brasil: 117.446 crianças de 266 municípios

CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA - MENINO

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Caderneta de Saúde da Criança Menino



Diague Saúde
0800 011 1997

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



Ministério
da Saúde



PASSAPORTE DA CIDADANIA



CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA - MENINA

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Caderneta de Saúde da Criança Menina



Direção Geral
0800 01 1007
Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.sa.gov.br/bs



PASSAPORTE DA CIDADANIA



DEZ PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DE CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS*

PASSO 1 – Dar somente leite materno até os 6 meses, sem oferecer água, chás ou quaisquer outros alimentos.

PASSO 2 – A partir dos 6 meses oferecer, de forma lenta e gradual, outros alimentos, mantendo o leite materno até os 2 anos ou mais.

PASSO 3 – A partir dos 6 meses, dar alimentos complementares (cereais, tubérculos, carnes, leguminosas, frutas e legumes) no mínimo duas vezes ao dia e a partir dos 9 meses no mínimo três vezes ao dia.

PASSO 4 – A alimentação complementar deve ser oferecida em intervalos regulares e de forma a respeitar o apetite da criança. Não oferecer sucos ou alimentos nos intervalos das refeições.

PASSO 5 – A alimentação complementar deve ser espessa desde o início e oferecida de colher; começar com consistência pastosa (papas /purês) e, aos poucos, aumentar a sua consistência até chegar à alimentação da família. Amassar os alimentos com o garfo, não passar na peneira nem usar o liquidificador. Cortar as carnes bem picadinhas ou oferecer moída.

PASSO 6 – Oferecer à criança diferentes alimentos ao dia: grãos (cereais e feijões), carnes, frutas e legumes. Uma alimentação variada é uma alimentação colorida. Oferecer água nos intervalos das refeições.

PASSO 7 – Estimular o consumo diário de frutas, verduras e legumes nas refeições. Os alimentos da região e da época são uma boa escolha.

PASSO 8 – Evitar açúcar, café, enlatados, frituras, refrigerantes, balas, biscoitos, salgadinhos e outras guloseimas nos primeiros anos de vida. Usar sal com moderação.

PASSO 9 – Cuidar da higiene no preparo e manuseio dos alimentos; garantir armazenamento e conservação adequados. Lavar as mãos antes de preparar a refeição e de alimentar a criança. Não oferecer restos da refeição anterior. Não deixar os alimentos descobertos.



PASSO 10 – Estimular a criança doente e convalescente a se alimentar, oferecendo sua alimentação habitual e seus alimentos preferidos, respeitando a sua aceitação. A criança doente tem menos apetite e pode perder peso. Na convalescência o apetite está aumentado, o que ajuda na recuperação do peso.

* Para maiores informações, procure o Guia Alimentar para Crianças Menores de 2 Anos no site: www.saude.gov.br/alimentacao

DEZ PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA CRIANÇAS DE 2 A 10 ANOS

PASSO 1 – Oferecer alimentos variados, distribuindo-os em pelo menos três refeições e dois lanches por dia. É importante que a criança coma devagar, porque, assim, mastiga bem os alimentos, aprecia melhor a refeição e satisfaz a fome.

PASSO 2 – Incluir diariamente alimentos como cereais (arroz, milho), tubérculos (batatas), raízes (mandioca/macaxeira/aipim), pães e massas, distribuindo esses alimentos nas refeições e lanches da criança ao longo do dia. Dar preferência aos alimentos na sua versão integral e na sua forma mais natural.

PASSO 3 – Oferecer legumes e verduras nas duas principais refeições do dia; oferecer também, diariamente, 2 frutas nas sobremesas e lanches. Todos esses alimentos são fontes de vitaminas e minerais que ajudam na prevenção de doenças e melhoram a resistência do organismo. Variando os tipos de frutas, legumes e verduras oferecidos, garante-se um prato colorido e saboroso.

PASSO 4 – Oferecer feijão com arroz todos os dias ou, no mínimo, cinco vezes por semana. Logo após a refeição, oferecer 1/5 copo de suco de fruta natural ou 1/5 fruta que seja fonte de vitamina C, como limão, laranja, acerola e outras para melhorar o aproveitamento do ferro pelo corpo. Essa combinação ajuda na prevenção da anemia.

PASSO 5 – Oferecer leite ou derivados (queijo e iogurte) 3 vezes ao dia. Esses alimentos são boas fontes de proteínas e cálcio e ajudam na saúde dos ossos, dentes e músculos. Se a criança ainda estiver sendo amamentada, não é necessário oferecer outro leite. Carnes, aves, peixes ou ovos devem fazer parte da refeição principal da criança. Além das carnes, oferecer à criança vísceras e miúdos (fígado, moela), que também são fontes de ferro, pelo menos uma vez por semana.

PASSO 6 – Evitar alimentos gordurosos e frituras; preferir alimentos assados, grelhados ou cozidos. Retirar a gordura visível das carnes e a pele das aves antes da preparação para tornar esses alimentos mais saudáveis. Comer muita gordura faz mal à saúde e pode causar obesidade.

PASSO 7 – Evitar oferecer refrigerantes e sucos industrializados ou com muito açúcar, balas, bombons, biscoitos doces e recheados, salgadinhos e outras guloseimas no dia a dia. Esses alimentos podem ser consumidos no máximo duas vezes por semana, em pequenas quantidades, para não tirar a fome da criança. Uma alimentação muito rica em açúcar e doces pode aumentar o risco de obesidade e cáries nas crianças.

- peso, comprimento ou altura e perímetro cefálico (este último até os 2 anos);
- vacinas;
- desenvolvimento;
- outros cuidados para uma boa saúde;
- prevenção de acidentes;
- identificação de problemas ou riscos para a saúde.

É importante que o profissional de saúde anote as informações de cada consulta nesta caderneta, nos espaços próprios para isso.

Você pode acompanhar o crescimento da criança pelos gráficos de peso, altura e índice de massa corporal (IMC) e o desenvolvimento pela ficha própria para esse fim.

ESTIMULANDO O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Desenvolver-se e crescer, aprender e fazer coisas novas, diferentes. Cada criança tem um jeito próprio de se desenvolver. Conversar, acariciar e brincar com ela, desde o nascimento, é muito importante para o seu desenvolvimento.

Acompanhe o desenvolvimento da criança juntamente com o profissional de saúde. Se achar que algo não vai bem, não deixe de alertá-lo para que possa examiná-la melhor.

Desde o nascimento até 2 meses de idade

- Para que o bebê se desenvolva bem é necessário, antes de tudo, que seja amado e desejado pela sua família e que esta tente compreender seus sentimentos e satisfazer suas necessidades. A ligação entre a mãe e o bebê é muito importante neste início de vida, por isso deve ser fortalecida.
- Converse com o bebê, buscando contato visual (olho no olho). Não tenha vergonha de falar com ele de forma carinhosa, aparentemente infantil. É desse modo que se iniciam as primeiras conversas.
- Preste atenção no choro do bebê. Ele chora de jeito diferente dependendo do que está sentindo: fome, frio/calor, dor, necessidade de aconchego.
- Estimule o bebê mostrando-lhe objetos coloridos a uma distância de mais ou menos 30 cm.
- Para fortalecer os músculos do pescoço do bebê, deite-o com a barriga para baixo, busque chamar sua atenção com brinquedos ou chamando por ele, estimulando-o a levantar a cabeça. Isto o ajudará a sustentar a cabeça.



CUIDANDO DA SEGURANÇA DA CRIANÇA E EVITANDO ACIDENTES

Existem hábitos e atitudes que promovem um ambiente seguro e saudável para a criança.

Abaixo estão listados, por faixa de idade, alguns dos cuidados importantes para a segurança da criança.

0 a 6 meses

Quedas: proteja o berço e o cercado com grades altas com no máximo 6 cm entre elas; não deixe a criança sozinha em cima de qualquer móvel, nem por um segundo; não deixe a criança sob os cuidados de outra criança.

Queimaduras: no banho, verifique a temperatura da água (ideal 37° C); não tome líquidos quentes enquanto estiver com a criança no colo; não fume dentro de casa, principalmente com a criança no colo.

Sufocação: nunca use talco; ajuste o lençol do colchão, cuidando para que o rosto do bebê não seja encoberto por lençóis, cobertores, almofadas e travesseiros; utilize brinquedos grandes e inquebráveis.

Afogamento: nunca deixe a criança sozinha na banheira.

Medicamentos: nunca dê remédio que não tenha sido receitado para a criança.

Acidentes no trânsito: a criança deve ser transportada no bebê conforto ou conversível – uma cadeira especial em forma de concha, levemente inclinada, que deve ser colocada no banco de trás, voltada para o vidro traseiro, conforme orientação do fabricante.

6 meses a 1 ano

Todos os cuidados anteriores devem ser mantidos.

Nessa faixa de idade a criança começa a se locomover sozinha, está mais ativa e curiosa.

Choques: coloque protetores nas tomadas e fios elétricos.

Quedas: coloque redes de proteção ou grades nas janelas, que possam ser abertas em casos de incêndio; ponha barreiras de proteção nas escadas; certifique-se que o tanque de lavar roupas está bem fixo, para evitar que ele caia e machuque a criança.

Queimaduras: use as bocas de trás do fogão e mantenha os cabos das panelas voltados para o centro do fogão; mantenha a criança longe de fogo, aquecedor e ferro elétrico.

Sufocação: afaste sacos plásticos, cordões e fios.

Afogamentos: não deixe a criança sozinha perto de baldes, tanques, poços e piscinas.

CALENDÁRIO BÁSICO DE VACINAÇÃO DA CRIANÇA

IDADE	VACINAS	DOSES	DOENÇAS EVITADAS
Ao nascer	BCG-ID	Dose única	Formas graves de tuberculose
	Vacina contra hepatite B ¹	1ª dose	Hepatite B
1 mês	Vacina contra hepatite B	2ª dose	Hepatite B
2 meses	VORH (vacina oral de rotavírus humano) ²	1ª dose	Diarréia por rotavírus
	VOP (vacina oral contra pólio)	1ª dose	Poliomielite (paralisia infantil)
	Vacina Tetravalente (DTP + Hib) ³	1ª dose	Difteria, tétano, coqueluche, meningite e outras infecções causadas por <i>Haemophilus influenzae</i> tipo b
4 meses	VORH (vacina oral de rotavírus humano) ⁴	2ª dose	Diarréia por rotavírus
	VOP (vacina oral contra pólio)	2ª dose	Poliomielite (paralisia infantil)
	Vacina Tetravalente (DTP + Hib)	2ª dose	Difteria, tétano, coqueluche, meningite e outras infecções causadas por <i>Haemophilus influenzae</i> tipo b
6 meses	VOP (vacina oral contra pólio)	3ª dose	Poliomielite (paralisia infantil)
	Vacina Tetravalente (DTP + Hib)	3ª dose	Difteria, tétano, coqueluche, meningite e outras infecções causadas por <i>Haemophilus influenzae</i> tipo b
	Vacina contra hepatite B	3ª dose	Hepatite B
9 meses	Vacina contra febre amarela ⁵	Dose inicial	Febre amarela
12 meses	SRC (tríplice oral)	1ª dose	Sarampo, rubéola e caxumba
15 meses	VOP (vacina oral contra pólio)	Reforço	Poliomielite (paralisia infantil)
	DPT (tríplice bacteriana)	1ª reforço	Difteria, tétano e coqueluche
4-6 anos	DPT (tríplice bacteriana)	2ª Reforço	Difteria, tétano e coqueluche
	SRC (tríplice oral)	Reforço	Sarampo, rubéola e caxumba
10 ANOS	Vacina contra febre amarela	Reforço	Febre amarela

1) A primeira dose da vacina contra hepatite B deve ser administrada na maternidade, nas primeiras 12 horas de vida do recém-nascido. O esquema básico se constitui de 3 doses, com intervalos de 30 dias da primeira para a segunda dose e 180 dias da primeira para a terceira dose.

2) É possível administrar a primeira dose da vacina oral de rotavírus humano a partir de 1 mês a 15 dias a 3 meses e 7 dias de idade (6 a 14 semanas de vida).

3) O esquema de vacinação anual é feito aos 2, 4 e 6 meses de idade com a vacina tetravalente e dois reforços com a tríplice bacteriana (DTP). O primeiro reforço aos 15 meses e o segundo, entre 4 e 6 anos.

4) É possível administrar a segunda dose da vacina oral de rotavírus humano a partir de 3 meses e 7 dias a 5 meses e 15 dias de idade (14 a 34 semanas de vida). O intervalo mínimo preconizado entre a primeira e segunda dose é de quatro semanas.

5) A vacina contra febre amarela está indicada para crianças a partir dos 9 meses de idade que residam ou que irão viajar para áreas endêmicas (Estados: AP, TO, MA, MT, MS, RJ, AC, RJ, AM, PA, GO e DF), área de transição (alguns municípios dos estados: PI, BA, MG, SE, PB, SC e RS) e área de risco potencial (alguns municípios dos estados: BA, ES e MG). Se viajar para áreas de risco, vacinar contra febre amarela 10 dias antes da viagem.

CUIDADOS COM A SAÚDE DA CRIANÇA

Sinais de perigo

São sinais que indicam que a criança pode estar com uma doença grave. Os sinais de perigo variam com a idade.

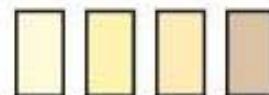
Crianças com menos de 2 meses

Se a criança tiver menos de 2 meses de idade, você deve procurar **IMEDIATAMENTE** o serviço de saúde mais próximo de sua casa, quando observar algum dos seguintes sinais de perigo:

- Está muito "molinha" e "caidinha" – movimentando-se menos que o normal.
- Está muito sonolenta, com dificuldade para acordar.
- Convulsão (ataque) ou perda de consciência.
- Dificuldade ou cansaço para respirar ou respiração rápida.
- Não consegue mamar.
- Vomita tudo o que ingere.
- Umbigo com vermelhidão ao redor ou com secreção malcheirosa.
- Temperatura do corpo baixa, menor ou igual a 35,5 °C.
- Febre – temperatura maior ou igual a 37,8 °C.
- Pus saindo da orelha.
- Cor amarelada da pele (icterícia), atingindo os braços e as pernas do bebê.
- Cor amarelada da pele em crianças com mais de 2 semanas.
- Urina escura.
- Fezes claras. Observe a cor das fezes da criança usando a escala de cores abaixo. Se a cor das fezes for suspeita, procure com urgência o serviço de saúde.



Fezes normais



Fezes suspeitas

PARA USO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Registros de informações, dados e procedimentos sobre a saúde da criança

O registro, pelos profissionais de saúde, das informações sobre os diversos aspectos da saúde da criança é fundamental para tornar esta caderneta um importante instrumento de vigilância e promoção da saúde e de articulação entre a unidade básica de saúde e os serviços de especialidades, de emergências e hospitalares.

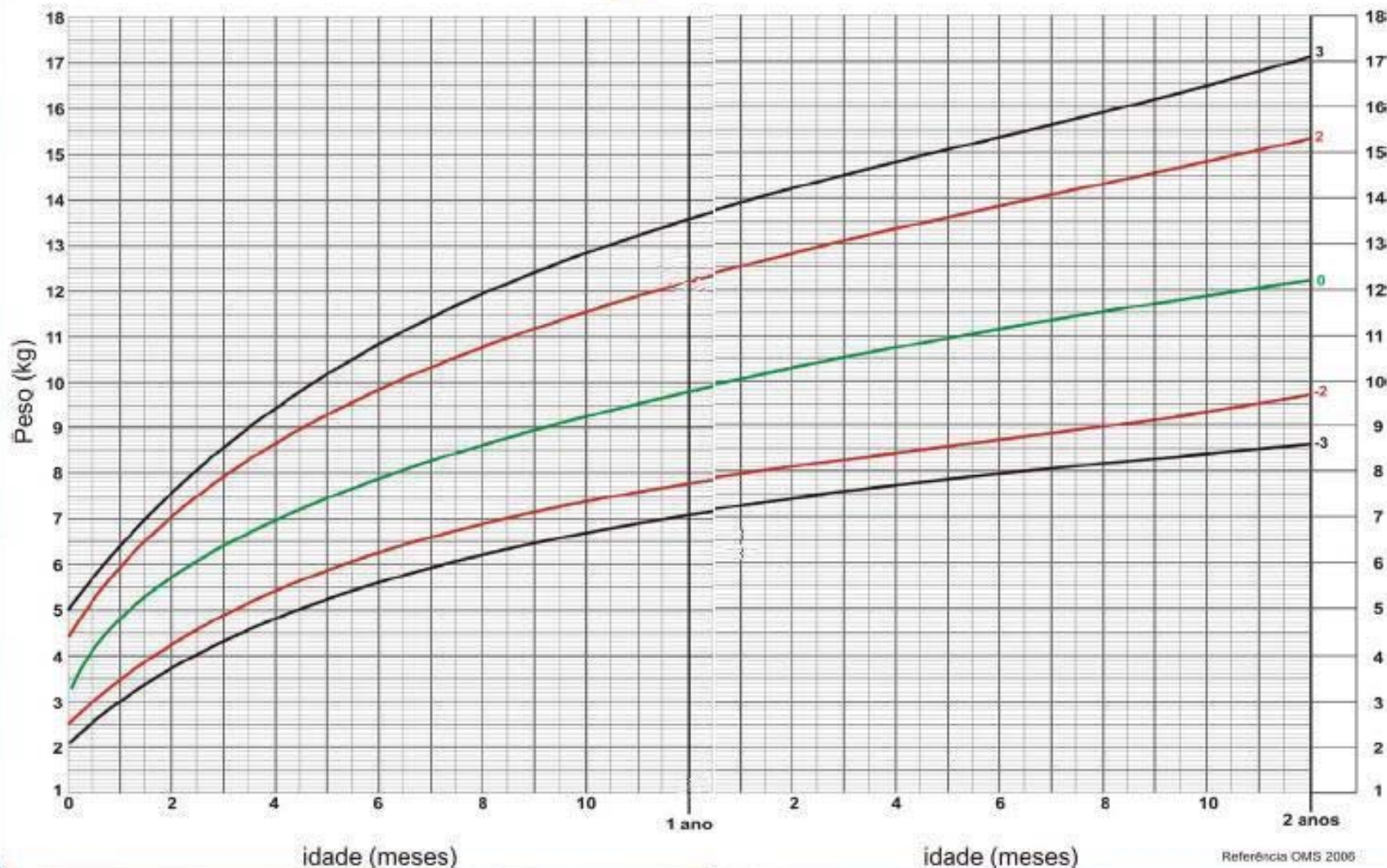
CONTRIBUA PARA A QUALIDADE DA
ATENÇÃO À SAÚDE CRIANÇA



PESO X IDADE 0 A 2 ANOS



> +2 escores z: peso elevado para idade.
 ≥ -2 e ≤ +2 escores z: peso adequado para idade.
 ≥ -3 e < -2 escores z: peso baixo para idade.
 < -3 escores z: peso muito baixo para idade.

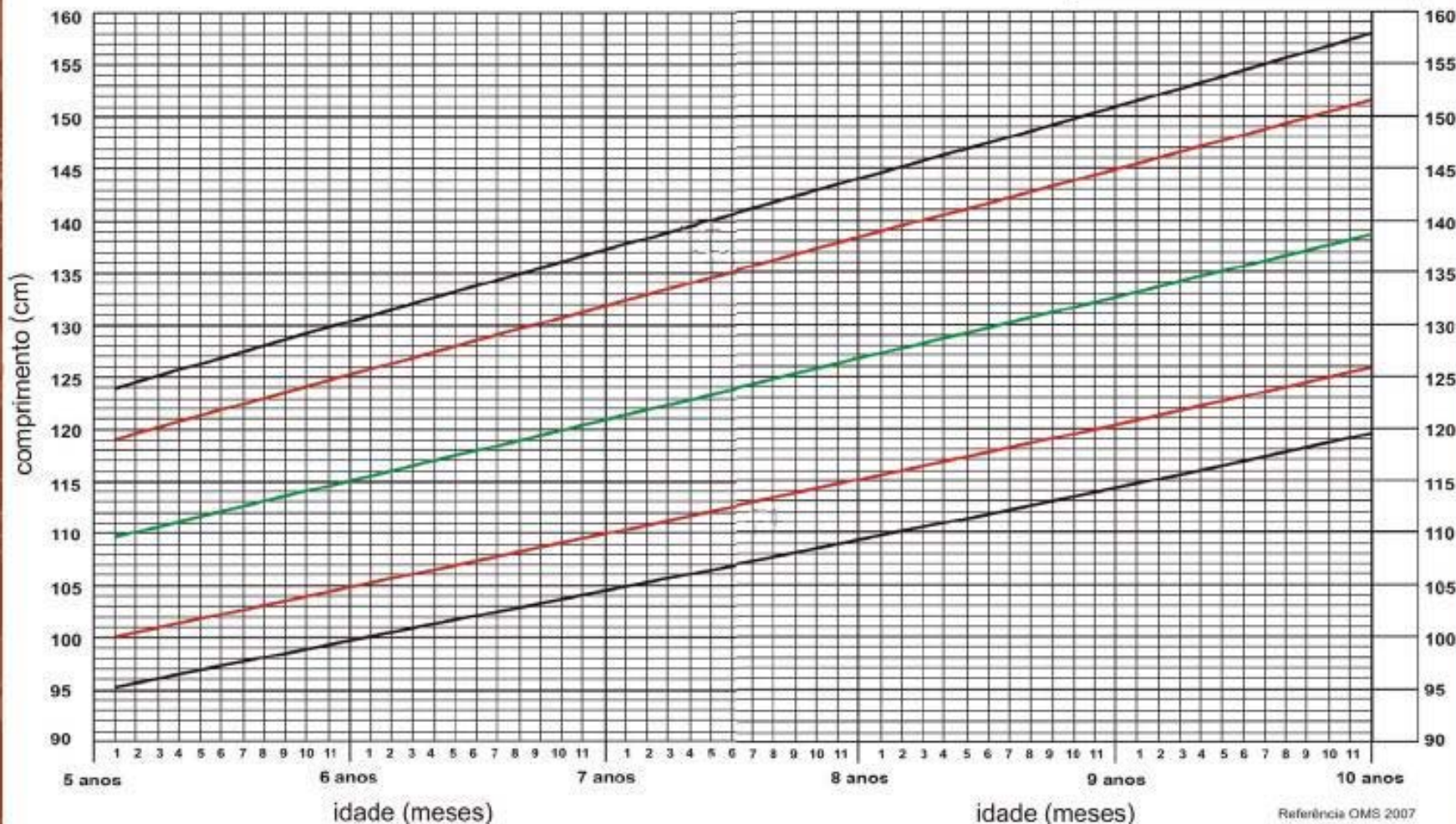


Referência OMS 2006

ALTURA X IDADE 5 A 10 ANOS



> +2 escores z: altura elevada para idade.
 ≥ -2 e ≤ +2 escores z: altura adequada para idade.
 ≥ -3 e < -2 escores z: altura baixa para idade.
 < -3 escores z: altura muito baixa para idade.

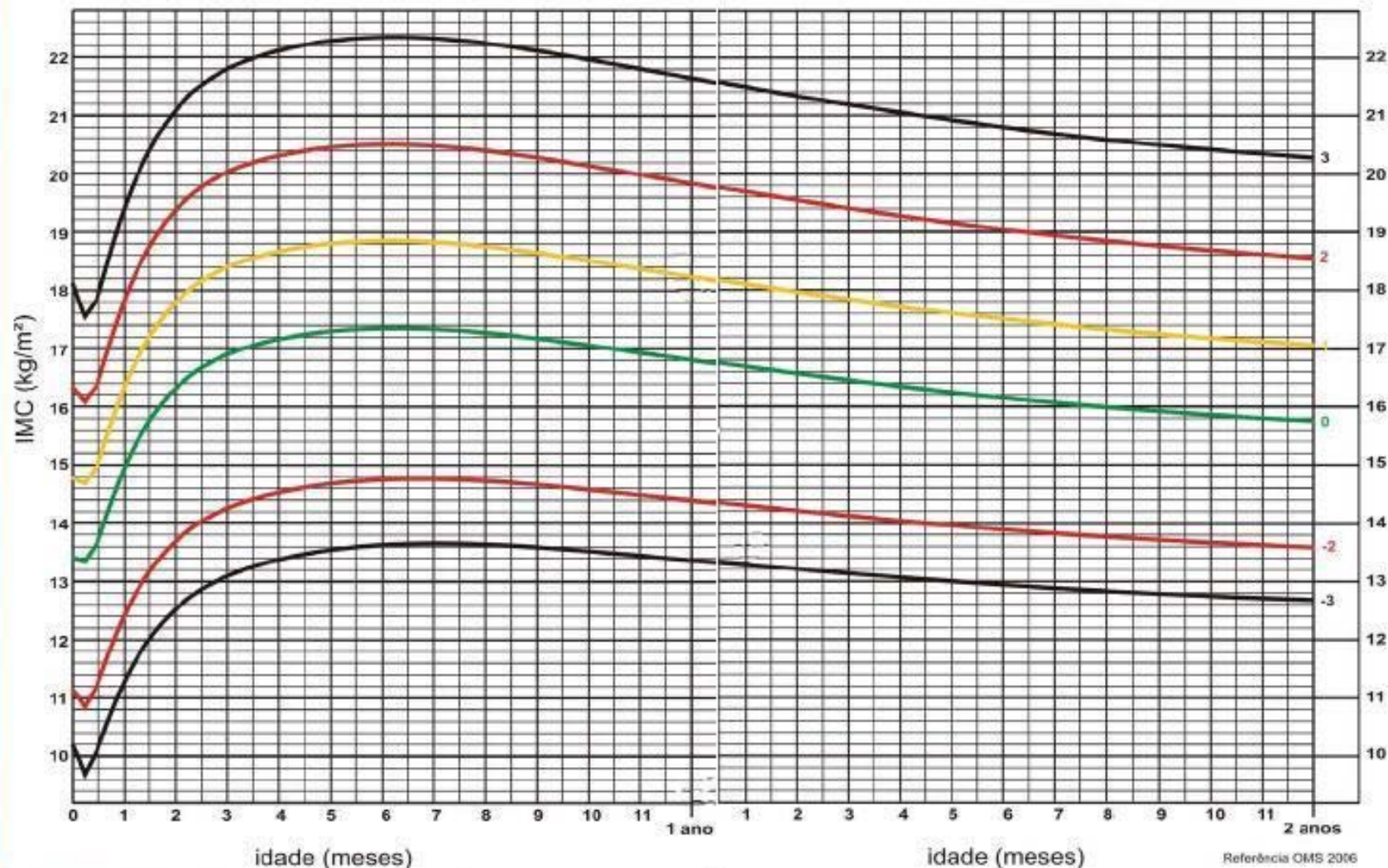


Referência OMS 2007

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL X IDADE 0 A 2 ANOS



> +3 escores z: obesidade grave.
 ≤ +3 e ≥ +2 escores z: obesidade.
 < +2 e > +1 escores z: sobrepeso.
 ≤ +1 e ≤ -2 escores z: IMC adequado.
 < -2 e ≥ -3 escores z: magreza.
 < -3 escores z: magreza acentuada.



Referência OMS 2006

INSTRUMENTO DE VIGILÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 12 MESES

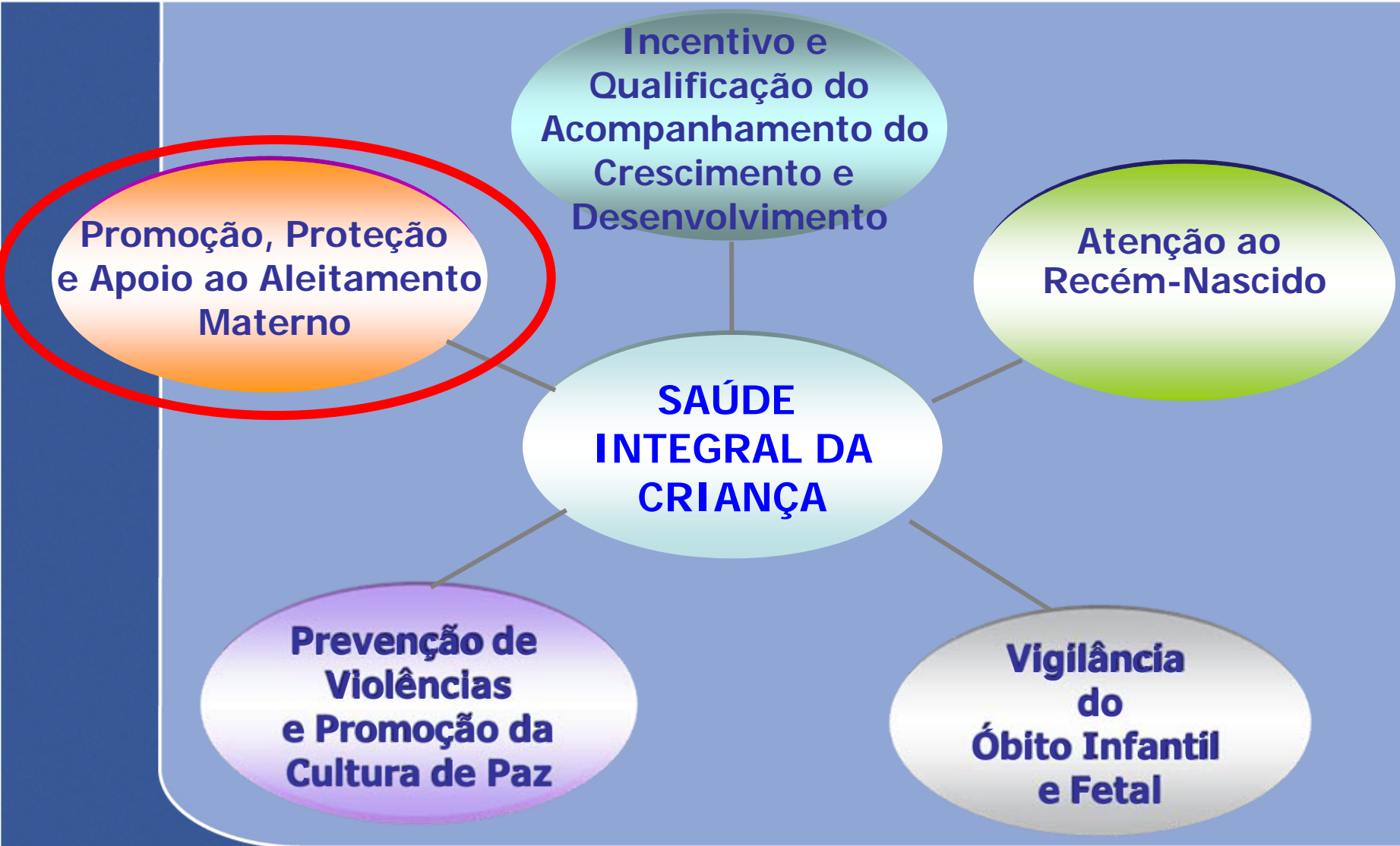
Registre na escala: P = marco presente A = marco ausente NV = marco não verificado

Idade	Marcos do Desenvolvimento	Como pesquisar	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
0 a 1 mês	Postura: barriga para cima, pernas e braços estendidos, cabeça lateralizada	Deite a criança em superfície plana, de costas; observe se suas pernas e braços ficam flexionados e sua cabeça lateralizada.												
	Observa um rosto	Posicione seu rosto a aproximadamente 30cm acima do rosto da criança e observe se a criança olha para você, de forma evidente.												
	Reage ao som	Bata palma ou balance um chocalho a cerca de 30 cm de cada orelha da criança e observe se ela reage com movimentos nos olhos ou mudança da expressão facial.												
	Eleva a cabeça	Posicione a criança de bruço e observe se ela levanta a cabeça, levantando (afastando) o queixo da superfície, sem virar-se para um dos lados.												
1 a 2 meses	Sorriso social quando estimulada	Sorria e conversa com a criança; não lhe faça cócegas ou toque sua face. Observe se ela responde com um sorriso.												
	Abre as mãos	Observe se em alguns momentos a criança abre as mãos espontaneamente.												
	Emite sons	Observe se a criança emite algum som que não seja choro. Caso não seja observado, pergunte ao acompanhante se faz em casa.												
	Movimenta ativamente os membros	Observe se a criança movimenta ativamente os membros superiores e inferiores.												
2 a 4 meses	Resposta ativa ao contato social	Fique à frente do bebê e converse com ele. Observe se ele responde com um riso e emissão de sons como se estivesse "conversando" com você. Pode pedir que a mãe/cuidador o faça.												
	Segura objetos	Ofereça um objeto tocando no dorso da mão ou dedos da criança. Esta deverá abrir as mãos e segurar o objeto pelo menos por alguns segundos.												
	Emite sons	Fique à frente da criança e converse com ela. Observe se ela emite sons (gaga, oooh, etc.).												
	De bruço levanta a cabeça, apoiando-se nos antebraços	Coloque a criança de bruço, numa superfície firme. Chame sua atenção à frente com objetos ou seu rosto e observe se ela levanta a cabeça apoiando-se nos antebraços.												
4 a 6 meses	Busca atrás de objetos	Coloque um objeto ao alcance da criança (sobre a mesa ou na palma de sua mão) chamando sua atenção para o mesmo. Observe se ela tenta alcançá-lo.												
	Leva objetos à boca	Coloque um objeto na mão da criança e observe se ela leva-o à boca.												
	Localiza o som	Faça um barulho suave (sino, chocalho, etc.) próximo à orelha da criança e observe se ela vira a cabeça em direção ao objeto que produziu o som. Repita no lado oposto.												
	Muda de posição ativamente (rola)	Coloque a criança em superfície plana de barriga para cima, incentive-a a virar para a posição de bruço.												
6 a 9 meses	Brinca de escondi-achou	Coloque-se à frente da criança e brinque de aparecer e desaparecer, atrás de um pano ou de outra pessoa. Observe se a criança faz movimentos para procurá-lo quando desaparece, como tentar puxar o pano ou olhar atrás da outra pessoa.												
	Transfere objetos de uma mão para outra	Ofereça um objeto para a criança segurar. Observe se ela transfere-o de sua mão para outra. Se não fizer, ofereça outro objeto e observe se ela transfere o primeiro para outra mão.												
	Duplica sílabas	Observe se a criança fala "papa", "dada", "mama". Se não o fizer, pergunte à mãe/cuidador se o faz em casa.												
	Senta-se sem apoio	Coloque a criança numa superfície firme, ofereça-lhe um objeto para ela segurar e observe se ela fica sentada sem o apoio das mãos para equilibrar-se.												
9 a 12 meses	Imita gestos	Faça algum gesto conhecido pela criança como bater palmas ou dar tchau e observe se ela o imita. Caso ela não o faça, peça à mãe/cuidador para estimulá-la.												
	Faz pinça	Coloque próximo à criança uma jujuba ou uma bolinha de papel. Chame atenção da criança para que ela a pegue. Observe se ao pegá-la ela usa o movimento de pinça, com qualquer parte do polegar associado ao indicador.												
	Produz "jargão"	Observe se a criança produz uma conversação incompreensível consigo mesma, com você ou com a mãe/cuidador (jargão). Caso não for possível observar, pergunte se ela o faz em casa.												
	Anda com apoio	Observe se a criança consegue dar alguns passos com apoio.												

* Créditos: Adaptação da tabela contida no Manual de Crescimento do Ministério da Saúde/2002 por Amira Figueira, Ricardo Halpern e Rosilene Araújo. Notas: as áreas sombreadas indicam as faixas de idade em que é esperado que a criança desenvolva as habilidades tratadas.

ÁREA DE SAÚDE DA CRIANÇA E ALEITAMENTO MATERNO – MS

Linhas de Cuidado



Interpretação dos indicadores de AM segundo parâmetros da OMS, 2008

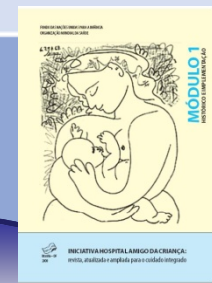


Aleitamento materno na 1º hora de vida	Classificação da OMS	Distribuição das capitais (n)
Ruim	0-29%	-
Razoável	30-49%	-
Bom	50-89%	27
Muito bom	90-100%	-
AME em menores de 6 meses		
Ruim	0-11%	-
Razoável	12-49%	23
Bom	50-89%	04
Muito bom	90-100%	-
Duração mediana do AM		
Ruim	0-17 meses	26
Razoável	18-20 meses	01
Bom	21-22 meses	-
Muito bom	23-24 meses	-

POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO



Atenção Básica
Rede Amamenta Brasil



Monitoramento

Atenção Hospitalar
**IHAC
Canguru**

**PROMOÇÃO,
PROTEÇÃO
E APOIO AO
ALEITAMENTO
MATERNO**



**Divulgação
Campanhas**

**Proteção Legal ao
Aleitamento
Materno**

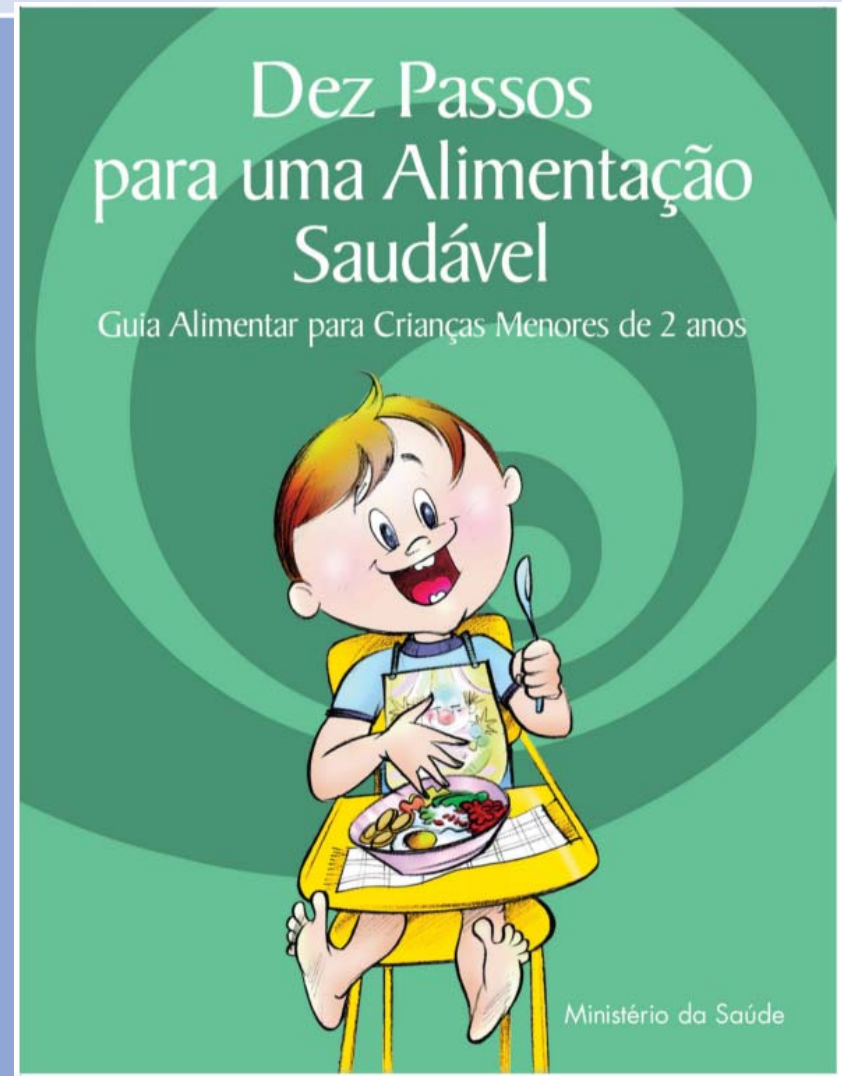
Bancos de Leite



ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL



Anexia



ÁREA DE SAÚDE DA CRIANÇA E ALEITAMENTO MATERNO – MS

Linhas de Cuidado



ATENÇÃO AO RECÉM-NASCIDO

AM
na
1ª hora
de vida



Jennifer Carr © WABA 2007

ATENÇÃO AO RECÉM-NASCIDO

- Canguru



ATENÇÃO AO RECÉM-NASCIDO

Ministério da Saúde
Secretaria de Atenção à Saúde
Área Técnica de Saúde da Criança e
Aleitamento Materno



Promover a melhoria das Unidades Neonatais de Médio e Alto Risco e reduzir a morbi-mortalidade evitável na região Norte-Nordeste

43 maternidades envolvidas

ATENÇÃO AO RECÉM-NASCIDO

PLANO DE QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO EM MATERNIDADES E REDE PERINATAL NO NORDESTE E AMAZÔNIA LEGAL

Objetivos

Apoiar o processo de qualificação da assistência obstétrica e neonatal nas principais maternidades da Amazônia Legal e Nordeste brasileiro, a partir dos referenciais da Política Nacional de Humanização e das diretrizes das Áreas Técnicas da Saúde da Criança e da Saúde da Mulher.

ÁREA DE SAÚDE DA CRIANÇA E ALEITAMENTO MATERNO – MS

Linhas de Cuidado



PARA TERMOS BBS É FUNDAMENTAL...

- Garantir o alcance do seu potencial de crescimento e desenvolvimento, em um ambiente seguro e estimulante, com afeto e sem violência
- Prevenir e tratar doenças



EQUIPE DA ÁREA DE SAÚDE DA CRIANÇA





**Brasileirinhas e Brasileirinhos Saudáveis:
um compromisso de todos**

